

GDF mostrará que Ceilândia é viável

Um arrojado programa de educação ambiental será desenvolvido na Ceilândia, a partir do próximo ano, graças ao empréstimo de 137 milhões e 500 mil cruzeiros que o Governo do Distrito Federal vai contrair junto à Caixa Econômica Federal. O empréstimo, aprovado pelo Senado Federal na semana passada, foi também autorizado pelo Presidente Ernesto Geisel que acaba de sancionar lei nesse sentido.

O secretário de Educação, Wladimir Murtinho, manifestou ontem o seu entusiasmo com a aprovação do empréstimo e anunciou que, graças aos seus recursos e com a colaboração de vários ministérios e outros órgãos governamentais, "o GDF provará ao mundo que a Ceilândia é viável".

ELABORAÇÃO

O projeto de educação ambiental da Ceilândia, cuja elaboração demandou dois anos e meio - disse Murtinho - não se limita, apenas, à construção de uma ou de dez escolas, ou à ministração da educação do ensino regular. Trata-se de uma experiência nova em que a escolarização deverá ser estendida a todo o ambiente familiar:

Assim, já a partir de 1º de agosto, começará a ser executado um convênio firmado com a Secretaria Especial do Meio Ambiente, destinado a alcançar a integração da família no processo educacional. Esse convênio visará, especialmente, uma preparação

das mães para o trabalho que, posteriormente, será desenvolvido junto aos seus filhos.

Na última semana de agosto, haverá um seminário sob a coordenação da administração regional, Maria de Lourdes Abadia Bastos e de uma representante da Secretaria de Educação, Gladis Antonia Bottaro Marques. Esse seminário, destinado a fixar a estratégia de utilização das estruturas globais do projeto, terá a participação de vários órgãos governamentais e de dois técnicos da Unesco, especialmente convidados.

Segundo Murtinho, nos nove meses que antecederão o início do próximo ano letivo, toda a população da cidade será motivada a melhor assumi-la. Para isso, será mobilizada uma equipe de assistentes sociais, técnicos e monitores. Estes, serão alunos das 7ª e 8ª séries e de 2º grau, da própria Ceilândia, que, durante o projeto, farão estágio remunerado.

PERFIL EDUCACIONAL

Atualmente, a Ceilândia é o núcleo urbano em que se verificam as maiores disfunções do sistema educacional do Distrito Federal, conforme os seguintes indicadores:

a) É o único núcleo urbano em que a taxa de escolarização, para a população de 7 a 14 anos, se mostra inferior a 90%, alcançando

apenas 86,5% (dados do Censo Escolar de 1975);

b) Com 3.069 habitantes de 7 a 14 anos não escolarizados, abrange um quarto do total geral de

déficit do Distrito Federal (25,4% dos 12.077 crianças e adolescentes fora da escola);

c) É o núcleo urbano com menor taxa de matrícula do pré-escolar (população de 4 a 6 anos), sendo o único abaixo de 15% (14,3%, quando a média do Distrito Federal é de 31,9%); para a faixa dos 6 anos de idade, enquanto no Distrito Federal em 1975, a escolarização era de 49,1%, Ceilândia registrava apenas 23,3%;

d) Ceilândia apresenta a maior distorção na relação idade-série; o aluno da 1ª série do 1º grau nessa localidade tem, em média, 8,6 anos de idade, com atraso de 1,1 anos de escolaridade já no início de seus estudos (na 2ª série, a média de idade é de 10,1; na 3ª, 11,1; na 4ª, 12,1 anos);

e) É a área em que a taxa de rendimento escolar se mostra mais baixa: foi a única localidade onde, em 1975, as promoções na 1ª série ficaram em nível inferior a 40%;

f) Apresenta a mais deformada pirâmide educacional: enquanto no Distrito Federal a matrícula na 1ª série representa um quarto do total do 1º grau (24,8%), em Ceilândia 4 alunos em 10 estão na série inicial (38,9%).